

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDE BÁSICA DE SAÚDE ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Amanda Giselle de Souza Araújo Santos; Iza Gabriela Gouveia da Silva. <sup>2</sup>Sidrack Lucas Vila Nova Filho

[<sup>1</sup>] agsasantos@gmail.com; izagouveia@gmail.com. Faculdade dos Palmares

[<sup>2</sup>] sidracklucas@hotmail.com. Docente. Faculdade dos Palmares.

### Resumo

O presente estudo aborda a importância e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção primária às mulheres vítimas de violência sexual. O estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual na rede básica de saúde empregando uma metodologia de revisão integrativa, analisando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos nas bases BDEF, LILACS e SCIELO. Os critérios de inclusão definidos foram artigos em português e inglês publicados entre os anos de 2018 a 2023 e com acesso gratuito. Em contrapartida, foram excluídos artigos fora do período temporal determinado, aqueles que eram pagos e os que não estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. Como resultados, foram incluídos 06 artigos. Através da análise dos artigos, identifica-se a necessidade de um atendimento humanizado que ultrapasse as habilidades técnicas, abordando também as necessidades emocionais e psicológicas das vítimas. O estudo evidencia a necessidade de capacitação profissional contínua e de melhoria na estrutura de recursos humanos e materiais nas unidades de saúde e enfatiza-se a importância da empatia no atendimento, ao mesmo tempo em que se destaca a frustração dos profissionais diante da falta de conhecimento específico sobre violência sexual. A pesquisa aponta ainda para a essencialidade de uma rede de apoio eficiente e integrada, capaz de fornecer um suporte eficaz às vítimas. Em síntese, o trabalho conclui que é fundamental uma abordagem mais holística e empática na assistência de enfermagem, com foco na capacitação profissional e na melhoria dos recursos disponíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem. Violência Sexual. Acolhimento Humanizado.

### *Abstract*

The present study addresses the importance and challenges faced by nursing professionals in primary care for women victims of sexual violence. The study aims to analyze nursing care for women victims of sexual violence in the basic health network using an integrative review methodology, analyzing scientific articles published in the last five years in the BDEF, LILACS and SCIELO databases. The defined inclusion criteria were articles in Portuguese and English published between 2018 and 2023 and with free access. On the other hand, articles outside the determined time period, those that were paid for and those that were not aligned with the research objectives were excluded. . As a result, 6 articles were included. Through the analysis of the articles, the need for humanized care that goes beyond technical skills is identified, also addressing the emotional and psychological needs of victims. The study highlights the need for continuous professional training and improvement in the structure of human and material resources in health units and emphasizes the importance of empathy in care, while highlighting the frustration of professionals due to the lack of knowledge specifically on sexual violence. The research also points to the essentiality of an efficient and integrated support network, capable of providing effective support to victims. In summary, the work concludes that a more holistic and empathetic approach to nursing care is essential, focusing on professional training and improving available resources.

**Keywords:** Nursing Assistance. Sexual Violence. Humanized Welcome.

## Introdução

O perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violência se baseia em dados descritivos de estudos, segundo Adhanom, (2021) discute novos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e argumenta que ao longo da vida, uma em cada três mulheres é submetida à violência física e sexual por parte de seus parceiros ou violência sexual por parte de um não parceiro, sendo um número sem perspectivas de diminuição em seu índice. De acordo com Silva (2021), as agressões sofridas pelas mulheres advêm de problemas interpessoais, onde as mulheres geralmente não são levadas a sério como deveriam ser, pelas autoridades competentes, o que faz com que cada vez mais esse fenômeno seja frequente entre homens e mulheres.

Apesar de remontar séculos, a violência sexual contra a mulher se mantém atual e colabora diretamente para fragilização da qualidade de vida e saúde desse seguimento da população em todo o mundo, em especial no Brasil. A violência sexual ocorre em todas as esferas da sociedade, em diferentes lugares, em forma de constrangimentos, e de diversos preconceitos, modificando sua rotina e favorecendo que muitas silenciem, por medo de não serem acolhidas pela sociedade, além disso sofrem discriminações da própria família e da comunidade (Rodrigues, 2020).

O cuidar de enfermagem à mulher vítima de violência sexual exige mais do que habilidade técnica, requer uma atenção individual que ultrapasse o sentido de cuidar e tratar. A violência contra a mulher é um dos maiores problemas sociais enfrentados no

cenário nacional, fruto de uma cultura conservadora e patriarcal, que por séculos colocou a mulher como um ser inferior, não possuindo autonomia para realizar suas próprias vontades ou sonhos, sendo submetida ao padrão imposto pela figura masculina. (Silva, 2021)

Portanto, ao atender uma vítima de violência sexual, a abordagem deve ir além do simples exame físico e anamnese. É importante incluir também o exame ginecológico, fornecer orientações sobre higiene e anticoncepção adequadas, além de informar sobre as possíveis infecções sexualmente transmissíveis (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, Machado (2021) descreve a violência como algo repulsivo, revoltante, de maneira a declarar que a violência sexual além de afetar fisicamente sua vítima, afeta seu psicológico e todas as pessoas próximas. Enfatiza sobretudo, que as mulheres são as principais vítimas, sendo um fenômeno independente de suas classes sociais.

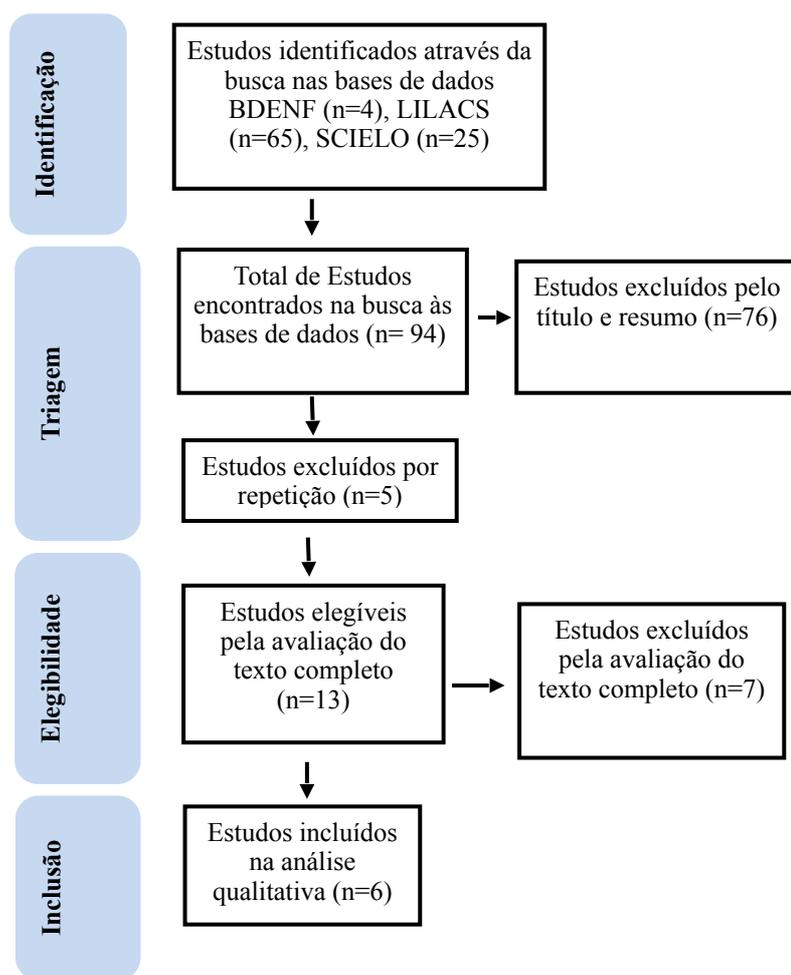
Dentro deste contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como o profissional da enfermagem pode atuar, nos cuidados a mulheres vítimas de violência sexual em nossa contemporaneidade, de acordo com as dificuldades do SUS (Sistema Único de Saúde)? Para responder a essa pergunta, o presente estudo objetiva analisar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual na rede básica de saúde, identificando práticas eficazes e desafios, com o propósito de melhorar a qualidade do atendimento e promover o bem-estar dessas mulheres.

## Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS e BDENF para a pesquisa dos artigos científicos, sendo escolhidos a partir do seu título e da leitura dos seus resumos. Para isto, foi utilizado os seguintes descritores: Aborto; Enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e com acesso gratuito.

Foram excluídos aqueles fora do período temporal, pagos e que não estivessem de acordo com os objetivos desta pesquisa. Abaixo encontra-se o fluxograma da busca dos artigos do estudo.



## Resultados

Foram utilizados 6 artigos para compor este estudo. A seguir as publicações foram sumarizadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos para revisão integrativa com identificação dos autores, ano, método e principais resultados.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Autor | Objetivo | Método | Resultado |
|-------|----------|--------|-----------|
|-------|----------|--------|-----------|

|                                 |  |  |  |
|---------------------------------|--|--|--|
| Batistetti, Lima e Souza (2020) | Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento de hospital referenciado em Curitiba, Paraná  | Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa com mulheres vítimas de violência sexual atendidas em ambulatório nos meses de julho e agosto de 2017. A coleta dos dados foi por meio de entrevista semiestruturada e analisados por meio de análise de conteúdo.                        | Evidenciou-se como o cuidado prestado não somente procedimentos técnicos, mas também o cuidado individualizado às necessidades e a presença constante do profissional durante o atendimento, embora algumas entrevistadas desconhecem a categoria profissional deste. A percepção quanto ao atendimento centrou-se na postura dos profissionais, gerando sentimentos positivos como segurança e tranquilidade. |
| Mota et al. (2020)              | Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as(os) enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e descrever o cuidado desenvolvido à mulher em situação de violência conjugal pela(o) enfermeira(o) | Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 17 enfermeira(o)s das Unidades de Saúde da família de um município baiano. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e organizados pela técnica de análise de conteúdo   | Para o(a)s entrevistado(a)s cuidar da mulher em situação de violência conjugal envolve acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional. As(As) enfermeiras(os) acolhem e buscam resolver as queixas da mulher. Entretanto, o silêncio da mulher, a contrarreferência e a capacitação profissional inadequada foram dificuldades encontradas.  |
| Santos <i>et al</i> (2022)      | Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.  | Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado em um centro de referência de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 20 enfermeiros. | Os dados evidenciaram limitações no preparo dos profissionais das ESF (porta de entrada para essas vítimas da violência) ao prestar o atendimento a essas pacientes, falta de estrutura dos recursos humanos e materiais e de uma rede de proteção para as mulheres vítimas de violência, problema este que tem sido deixado de lado.  |
| Mota, Aguiar (2020)             | Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.  | Estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete enfermeiros de uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. Os dados foram coletados a partir de entrevistas e analisadas mediante análise de conteúdo.                                | A empatia foi um sentimento presente nos enfermeiros, bem como a frustração; a falta de conhecimento específico sobre a temática e a dificuldade na identificação dos casos de violência sexual também estiveram presentes e podem resultar na subnotificação dos casos na atenção primária.   |
| Santos et al (2018)             | Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE)   | estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido junto a 11 enfermeiras que compõem a atenção primária à saúde de Buíque (PE). A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2017 por meio de entrevista semiestruturada.                         | Foram elencadas como as formas de assistência: a identificação de mulheres que chegam ao serviço de saúde em situação de violência, realizar acolhimento por meio de uma escuta qualificada com uma equipe multiprofissional, notificar e encaminhar o caso para as unidades de proteção à mulher vítima de violência.   |

|                            |   |  |  |
|----------------------------|---|--|--|
| Fornari e Labrocini (2018) | Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual. | Pesquisa exploratória qualitativa, realizada com 12 mulheres vítimas de violência sexual, em um Serviço de Atendimento Especializado e uma Delegacia da Mulher, de um município paranaense, de setembro de 2013 a fevereiro de 2014. | O sentimento de cuidado e responsabilidade promoveram a mobilização interna, início do processo de resiliência. A presença de pessoas dispostas a ouvir sem julgar tornou possível a representação do trauma vivido pelas participantes. A religião com Deus e a reativação da fé forneceram estímulos para acreditar que sobreviver era mais relevante do que ser vítima. |
|----------------------------|---|--|--|

## Discussão

A pesquisa de Batistetti, Lima e Souza (2020) apontou a importância do cuidado individualizado, que atende às necessidades emocionais e psicológicas específicas de cada vítima. Um dos achados mais relevantes do estudo é a constatação de que o cuidado efetivo vai muito além dos procedimentos técnicos. A pesquisa exibiu a importância do cuidado individualizado, que atende às necessidades emocionais e psicológicas específicas de cada vítima. Este aspecto do cuidado é fundamental para a recuperação e o bem-estar das vítimas, destacando a necessidade de uma abordagem mais holística e empática no atendimento de saúde (Xavier; Silva, 2019).

O estudo de Batistetti, Lima e Souza (2020) também identificou um desafio importante: algumas entrevistadas não conseguiam identificar a categoria

profissional dos profissionais de saúde que as atendiam, o que aponta para uma lacuna na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, sugerindo a necessidade de melhorias na maneira como as informações são transmitidas e no fortalecimento da relação de confiança.

O estudo conduzido por Mota *et al.* (2020) ressaltou a compreensão de que cuidar de mulheres em situação de violência conjugal vai além do atendimento clínico, envolvendo um acolhimento sensível e um trabalho em equipe multiprofissional. Os profissionais de enfermagem reconheceram a importância de acolher as queixas das mulheres, buscando não apenas tratar as questões físicas, mas também atender às necessidades emocionais e psicológicas que surgem em decorrência da violência conjugal. Ele resalta a necessidade de uma abordagem de cuidado mais holística, que abranja não apenas aspectos físicos,

mas também emocionais e psicológicos (Rabelo *et al.*, 2020). Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de melhorias na formação dos profissionais de saúde e na criação de redes de apoio mais eficientes, para que possam oferecer um suporte mais eficaz e integrado às vítimas de violência conjugal (Alves *et al.*, 2021).

O trabalho de Santos *et al.* (2022) identificou limitações significativas no preparo dos profissionais das Estratégias Saúde da Família (ESF) no atendimento a essas vítimas. A ESF, sendo muitas vezes a porta de entrada para as vítimas de violência, desempenha um papel crucial na assistência inicial. No entanto, o estudo revelou que os enfermeiros muitas vezes se sentem despreparados para lidar com tais situações, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado. Além da falta de preparo dos profissionais, a deficiência na estrutura de recursos humanos e materiais disponíveis para o atendimento a essas mulheres. Isso inclui a falta de equipamentos adequados, de pessoal suficiente e de protocolos claros para o manejo dessas situações delicadas. Essa deficiência de recursos pode dificultar significativamente o atendimento efetivo e

sensível que as vítimas de violência sexual necessitam (Souza *et al.*, 2019).

O estudo de Mota e Aguiar (2020) destaca vários aspectos importantes sobre as assistências de enfermagem na rede básica de saúde às mulheres vítimas de violência sexual. Primeiramente, foi identificada a presença de empatia nos enfermeiros, um aspecto crucial no atendimento de vítimas de violência sexual. A capacidade de entender e compartilhar os sentimentos das vítimas é fundamental para criar um ambiente seguro e acolhedor, o que pode encorajar as mulheres a compartilharem suas experiências e receberem o cuidado adequado (Castro *et al.*, 2022). No entanto, o estudo de Mota e Aguiar (2020) também revelou desafios significativos como a frustração dos enfermeiros, muitas vezes relacionada à falta de conhecimento específico sobre a temática da violência sexual.

O estudo realizado por Santos *et al.* (2018) exibiu aspectos importantes sobre a assistência de enfermagem na rede básica de saúde às mulheres vítimas de violência sexual. Uma das principais conclusões do estudo é a necessidade de capacitações específicas para os profissionais que

compõem as equipes de atenção primária. Isso indica que muitos enfermeiros podem não estar suficientemente preparados para lidar com as complexidades associadas ao atendimento de mulheres que sofreram violência sexual. Além disso, o estudo sugere a importância de uma abordagem holística na assistência, que considere todas as dimensões do bem-estar da mulher. Isso inclui o entendimento de que a violência sexual pode ter impactos profundos e de longo prazo na saúde física e mental das vítimas, e que o cuidado deve ser contínuo e adaptado às necessidades individuais de cada mulher (Oliveira; Martins, 2022).

Os resultados de Fornari e Labrocini (2018) demonstraram que o sentimento de cuidado e responsabilidade por parte dos profissionais de saúde é fundamental para promover a mobilização interna e iniciar o processo de resiliência nas vítimas. Um aspecto crucial identificado no estudo é a importância de uma abordagem empática e sem julgamentos por parte dos enfermeiros. A presença de profissionais que estão dispostos a ouvir atentamente as vítimas, oferecendo um espaço seguro para que elas expressem suas experiências e

sentimentos, é essencial para que as vítimas possam processar e representar o trauma vivido (Lima *et al.*, 2021).

### **Conclusões**

O presente estudo destaca a importância de uma abordagem de cuidado que seja não apenas técnica, mas também sensível e individualizada, atendendo às necessidades emocionais e psicológicas específicas de cada vítima. Uma constatação é a necessidade de maior preparo e capacitação dos profissionais de enfermagem. A empatia surge como um elemento crucial, porém, muitas vezes é acompanhada pela frustração devido à falta de conhecimento específico sobre a temática da violência sexual. Isto indica uma lacuna significativa na formação destes profissionais, sugerindo a necessidade de mais treinamentos e de uma educação continuada.

Além disso, foi observado que a deficiência na estrutura de recursos humanos e materiais, incluindo a falta de equipamentos adequados e de pessoal suficiente, pode dificultar o atendimento efetivo e sensível. A pesquisa também aponta para a importância de uma rede de apoio mais eficiente e integrada, que permita aos profissionais oferecer um suporte mais eficaz às vítimas. Vale ressaltar a necessidade de uma abordagem mais holística e empática no atendimento de saúde às mulheres vítimas de violência sexual, enfatizando a importância da capacitação profissional e da melhoria na estrutura de recursos disponíveis na atenção primária em saúde.

### **Referências**

AGOSTINHO, Amanda et al. Mulher em situação de abortamento: um olhar de uma equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10790-e10790, 2022.

ALVES, Odelle Mourão et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001085, 2021.

ANTUNES, Marcos Benatti; ROSSI, Robson Marcelo; PELLOSO, Sandra Marisa. Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

BATISTETTI, Luciana Teixeira; LIMA, Maria Cristina Dias de; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 168-174, 2020.

CÂMARA, Andrielle Alves Freitas et al. Aborto ilegal no contexto da Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro (a) frente a narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e13412842912-e13412842912, 2023.

CASTRO, Mikaele Assis Moreira et al. Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. **Research, society and development**, v. 11, n. 2, p. e38011225817-e38011225817, 2022.

COSTA, Isabella Baptista; MENDONÇA, Marcos Antônio. Aborto como questão de saúde pública: epidemiologia nacional dos óbitos por aborto de 2008 a 2018. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 240-251, 2022.

CRUZ, Sabrina Ferreira et al. A enfermagem perante o aborto: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 229-239, 2021.

DOS SANTOS, Silvana Cavalcanti et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368, 2018.

FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma

possibilidade de cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.

LEITE, Loline Pôrto et al. Aborto espontâneo: percepções e sentimentos das mulheres. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. e0641409-e0641409, 2023.

LIMA, Crislene da Silva et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e40310111861-e40310111861, 2021.

MOTA, Andréia Ribeiro et al. Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 840-849, 2020.

MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 262, p. 3648-3651, 2020.

OLIVEIRA, Lays Cristyna Gomes; MARTINS, Letícia Pereira; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Atribuição do enfermeiro na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022.

RABELO, Dyessika Luanna Borges et al. Perfil das mulheres vítimas de violência sexual e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10607-e10607, 2022.

SANTOS, Davydson Gouveia et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e79138, 2022.

SANTOS, Rafael de Castro et al. Sentimentos de mulheres advindos da experiência em um processo de abortamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

SILVA, Lorena et al. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 44-55, 2020.

SOARES, Andressa Mara; CANÇADO, Francielle Marques Araujo Andrade. Perfil de mulheres com perda gestacional. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, 2018.

SOUZA, Cristiane Nunes et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

XAVIER, Aline de Assis Pereira; SILVA, Erci Gaspar. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 293-300, 2019.